

A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE PARA AS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS¹

Cristiana Jesus dos Santos²

RESUMO

O referente artigo apresenta o resultado de uma pesquisa realizada no âmbito do curso de Pedagogia da Universidade da Integração internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês, Bahia. Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) relata uma investigação sobre as concepções das professoras de educação infantil sobre a ludicidade e as formas como ela é desenvolvida com as crianças. A pesquisa foi de cunho qualitativo e teve como instrumento para coleta de dados o questionário, que foi respondido por vinte professoras da educação infantil de algumas escolas públicas de diversas redes de educação do país. A partir dos resultados, foi possível identificar que as professoras reconhecem a ludicidade e o trabalho com atividades lúdicas na educação infantil como importante para o desenvolvimento integral das crianças. Deseja-se com este trabalho mostrar a relevância significativa que a ludicidade representa para as professoras de educação infantil e com este estudo instigar novos debates acerca do tema.

Palavras-chave: ensino - metodologia; escolas - exercícios e jogos; jogos educativos; professores de educação infantil.

ABSTRACT

The related article presents the result of a research carried out within the scope of the pedagogy course at the University of International Integration of Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês, Bahia. This Course Completion Work (TCC) reports an investigation into the conceptions of early childhood education teachers about playfulness and the ways in which it is developed with children. The research was of a qualitative nature and had as an instrument for data collection the surveys, which was answered by twenty teachers of early childhood education in some public schools of different public education networks in the country. From the results, it was possible to identify that the teachers recognize playfulness and work with playful activities in early childhood education as important for the integral development of children. The aim of this work is to show the significant relevance that playfulness represents for early childhood education teachers and, with this study, to instigate new debates on the subject.

Keywords: Early Childhood Education teachers; educational games; schools - exercises and games; teaching - methodology.

¹ Trabalho de conclusão de curso apresentado a Licenciatura em Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Míghian Danae Ferreira Nunes.

² Licencianda em Pedagogia pela UNILAB.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é parte do trabalho de conclusão do curso de pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), Campus Malês, localizado em São Francisco do Conde (BA). É uma atividade acadêmica obrigatória para a conclusão de curso e através da pesquisa feita, buscamos desenvolver o conhecimento sobre um objeto de estudo relacionado ao curso de licenciatura em pedagogia. A intenção da pesquisa foi a de responder ao seguinte problema: De que maneira o lúdico colabora na realização da aprendizagem das crianças da pré-escola? E, para isso, realizamos pesquisa com professoras/es de educação infantil, que atuam com crianças de 4 e 5 anos sobre a ludicidade e como ela está presente nesta etapa da educação básica. Este artigo foi produzido mediante as leituras realizadas sobre a temática escolhida com renomados autores como Luckesi (2014), Kishimoto (1995-2010), Wajskop (1995), Corsino (2006-2007) entre outros/as e, assim, foi possível estudar sobre conceitos relacionados ao tema e o lugar da ludicidade na educação infantil para o desenvolvimento integral da criança.

A paixão pelas descobertas da primeira infância e o desenvolvimento infantil atraí-me a tecer o trabalho no cenário da educação infantil; dentre os variados assuntos, interessei-me pelo tema da ludicidade, porque percebo que é de suma importância para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança. Além disso, como afirma Rolim, Guerra, Tassigny (2008, p. 177) o lúdico é uma proposta educacional que se tornou uma aliada para as dificuldades enfrentadas na aprendizagem. Nossa pesquisa é de abordagem qualitativa pois, segundo Silveira e Córdova (2009, p. 32 apud Lehfeld 1991) a pesquisa qualitativa é um procedimento sistemático e intensivo, que tem por objetivo descobrir e interpretar os fatos que estão inseridos em uma determinada realidade. Para os autores, ainda, a pesquisa qualitativa preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e na explicação da dinâmica das relações sociais.

Esta foi uma pesquisa de campo em que enviamos questionários para as professoras de algumas das redes de educação do país, com o intuito de conhecer como pensam em relação aos temas aqui abordados. Segundo Gil (2002) o estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, podendo ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra área de atividade humana. Em nosso caso, a comunidade a que nos dedicamos é a comunidade docente, professoras de educação infantil que exercem a função em escolas públicas de algumas redes de educação do país, a saber, Lauro de Freitas, Salvador, São Francisco do Conde, Camaçari e Candeias

(todas no estado da Bahia), Combinado (Tocantins) e Campos Belos (Goiás); tivemos acesso a estas pessoas através do contatos de pessoas que exercem as funções de diretora, coordenadora e professoras das redes públicas onde as educadoras estão localizadas. A escolha de três estados diferentes foi também pelo mesmo motivo, o de acessibilidade.

O objetivo geral do estudo foi compreender se e como as professoras percebem a importância da ludicidade na educação infantil. Os objetivos específicos foram: a) analisar quais são as atividades consideradas lúdicas pelas professoras de educação infantil; b) discutir o campo pedagógico da ludicidade no desenvolvimento na educação infantil e c) analisar quais as estratégias desenvolvidas pelas professoras para incluir jogos e brincadeiras o desenvolvimento das crianças de 04 a 05 anos. A técnica de pesquisa escolhida foi o questionário e, por conta da pandemia do COVID-19 que assolou no início de 2020 e terminou oficialmente apenas em 2023, este foi enviado via *e-mail* para as professoras contactadas. Os critérios para escolha foram: professoras de educação infantil em exercício da função e trabalhando com crianças em turmas de pré-escola.

O texto foi constituído em cinco partes, a partir desta introdução. Na segunda parte, procuramos descrever os elementos norteadores sobre o tema do trabalho, ressaltando sua importância para a educação infantil, como também para o desenvolvimento da criança. Na continuação, apresentamos os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa; em sequência, apresentamos os resultados e discussões da pesquisa; por fim, trouxemos as considerações finais.

3 A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUNS CONCEITOS

Esta seção vai tratar dos referenciais teóricos que contribuem para a discussão dos temas aqui elencados, a saber: ludicidade, Educação Infantil, brincadeira e práticas pedagógicas das professoras de educação infantil.

3.1 LUDICIDADE, EDUCAÇÃO INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO PLENO DA CRIANÇA

Ludicidade é um termo complexo que se associa ao lúdico, muito usado na educação e principalmente no trabalho pedagógico com as crianças pequenas, sendo uma referência para a aquisição da aprendizagem. Seu sentido expressa sentimentos de prazer,

alegria e plenitude, que se manifesta através de uma vivência lúdica a partir das atividades realizadas.

De acordo com Ferrari, Savanhago e Trevisol (2014, p. 16):

lúdico está relacionado às brincadeiras, a ter divertimento e prazer como princípio no que se faz. Na primeira infância, o lúdico se representa no faz de conta, no brincar, na magia que as coisas têm; com o passar dos anos, está mais relacionado ao jogo. De uma forma ou de outra, está presente durante toda a vida das pessoas, tendo um valor essencial na infância.

Conforme Moraes (2014, p. 62) o lúdico deixou de ser visto somente como uma forma de jogo, tornando-se fundamental no desenvolvimento dos indivíduos. Na mesma perspectiva, Santos (2010, p. 42) aponta o lúdico como uma das formas mais pertinentes para a comunicação e interação entre as pessoas. Para as autoras, a princípio, o lúdico era visto só como brincadeira, sem uma definição aguçada, mas, com o passar dos anos, o tema foi sendo alargado e abordado nas diversas áreas de conhecimento e, na pedagogia, ampliou seu conceito para a dimensão cognitiva, física, emocional e social.

É através da prática lúdica que a ludicidade se manifesta, comenta Bacelar (2009, p.21); a ludicidade é uma experiência interna, uma sensação que o indivíduo manifesta ao realizar a brincadeira. Dessa forma, a autora afirma que a vivência lúdica é o estado de espírito que a criança internaliza ao realizar alguma atividade lúdica. Sendo assim, a atividade só será lúdica se proporcionar ao sujeito alegria, prazer, liberdade, sensação de sentir-se bem etc. (BACELAR, 2009, p.30).

Luckesi (2014, p.18) traz um conceito sobre a ludicidade a partir da sua experiência de estudo, o qual ressalta:

A ludicidade é um estado interno, que pode advir das mais simples às mais complexas atividades e experiências humanas. Não necessariamente a ludicidade provém do entretenimento ou das “brincadeiras”. Pode advir de qualquer atividade que faça os nossos olhos brilharem. Ela não é igual para todos. Experiências que podem gerar o estado lúdico para um, não é o que pode gerar o estado lúdico para outro, à medida que ludicidade não pode ser medida de fora, mas só pode ser vivenciada e expressa por cada sujeito, a partir daquilo que lhe toca internamente, em determinada circunstância.

Partindo desse enunciado, a ludicidade é expressa conforme o estado de espírito que o indivíduo esteja vivendo no momento e disso, depende dos contextos que ele está vivendo. Conforme o tipo de atividade e a maneira de como seja realizada, alguns terão a

experiência da vivência lúdica, ou seja, irão internalizar o que estão sentindo; já outras pessoas não terão a mesma sensação.

A partir dessas afirmações, informamos que o objetivo deste trabalho é mostrar a importância da ludicidade para o desenvolvimento infantil a partir das atividades lúdicas que abrangem diferentes brincadeiras, incluindo jogos e brinquedos, atividades que são ferramentas necessárias para uma Educação Infantil de qualidade, haja vista que um dos eixos fundantes da Educação Infantil são as brincadeiras (BRASIL, 2010).

A Educação Infantil é o início do processo escolar que pretende educar a criança para sua formação como ser humano. É uma fase importante e necessária na vida do indivíduo. É aí que as crianças têm o primeiro contato com a escola. A Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/1996 (LDB) no artigo 29, esclarece que a Educação Infantil é uma etapa importante para a criança, tendo como finalidade o desempenho integral dela em seu estado físico, intelectual, psicológico e social.

De acordo com Kishimoto (2010, p.17) “a Educação Infantil é uma importante fase de construção dos pilares da educação e desenvolvimento da criança, na qual se deve priorizar a observação e o registro de suas atividades, a integração e ampliação de suas experiências lúdicas e interativas, e não a retenção.” Compreende-se, que o espaço infantil é um lugar de acolhimento, aprendizagem e entretenimento. Segundo a Constituição de 1988, foi instituído o direito de creches e pré-escolas serem reconhecidas como educação infantil e serem providas pelo Estado (BRASIL, 2010, p. 7). Assim, o espaço da instituição de Educação Infantil promove o aprender, possibilitando o processo cognitivo e a criação de brincadeiras e interação entre os pares, desempenhando um papel importante e significativo no desenvolvimento da criança. Por isso Corsino (2006, p.5) declara que é um direito constitucional da criança desde o nascimento ter acesso à Educação Infantil; este direito ampara as crianças e colabora na prevenção de qualquer tipo de violência, da provisão às necessidades básicas, físicas e emocionais, como também da participação na sociedade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2012, p. 16) ressalta sobre a função sociopolítica e pedagógica que as unidades de Educação Infantil devem cumprir. Segundo a DCNEI (BRASIL, 2012, p. 16) deve-se

oferecer condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais; assumir a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias; possibilitar a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas; promover a igualdade de oportunidades educacionais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;

construir novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação étnica, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.

Neste sentido, a escola de Educação Infantil deve ser um ambiente organizado que priorize e oportunize a criança expor suas ideias para criar e recriar a partir das experiências vividas no âmbito familiar e social. Nessa fase, o aprender é algo que tudo o que é ensinado e observado conserva-se para vida e, por isso, deve ser oferecida a devida atenção, cuidado e dedicação. Assim, a aprendizagem precisa ser contextualizada dentro de um processo interdisciplinar para promover e ampliar diferentes conhecimentos, possibilitando interações e acolhimento entre o eu e o outro através de momentos lúdicos e democráticos. A Educação Infantil, assim, tem papel fundamental e relevante no desenvolvimento, por ser um aliado na construção da identidade social da criança.

3.2 A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA PARA A INFÂNCIA

O ato de brincar é uma ação que se manifesta através de jogos ou de brincadeiras e que pode ter o uso ou não de brinquedo. Conforme aponta Kishimoto (2010, p.1) a brincadeira é a principal atividade das crianças, que começam a brincar por meio de interações com outras crianças e com os adultos e, também, conhecendo objetos e brinquedos.

O brinquedo é representante da brincadeira. É um acessório que envolve múltiplas aprendizagens, possui funções específicas e fundamentais para o desenvolvimento infantil, sendo importante para a interação e conhecimento. Conforme Kishimoto (1995, p.60) o brinquedo educativo tem função lúdica e educativa, ao ser escolhido de forma voluntária, o brinquedo proporciona prazer e diversão etc.; traz conhecimento, compreensão do mundo, ensinando a criança a aprender.

Ferrari *et al* (2014, p. 18) salienta que a brincadeira acontece independente da criança visualizar o brinquedo, basta imaginar qualquer coisa, que ela idealiza o que quiser. De acordo com Wajskop (1995, p.68) a imaginação, a regra e a imitação são características que estão presentes nas brincadeiras da infância, seja tradicional, faz de conta, jogo de regra e desenho, visto que, estes elementos suscitam na criança direitos e deveres, valores sociais e morais contribuindo na sua formação como sujeito social.

Segundo Borba (2007, p. 33) “a experiência do brincar cruza diferentes tempos e lugares, passados, presentes e futuros, sendo marcada ao mesmo tempo pela continuidade e

mudança”. É a partir do lugar de pertencimento que a criança pequena se insere no contexto dos diferentes tipos de entretenimentos, seja livre ou mediado. Cada povo tem seu modo de brincar e, em cada cultura, a brincadeira tem seu significado e modo de realizar-se.

A primeira infância é a fase em que o indivíduo tem seus primeiros aprendizados, sendo o brincar a linguagem própria deste tempo pois, por meio dela, se aprende brincando. De acordo com Smith, Pellegrini (2008, p. 1) a brincadeira e os jogos têm papel importante no desenvolvimento cognitivo da criança. Diante disso, salienta-se que a prática do brincar é fundamental e essencial desde a infância, pois é a linguagem primordial e singular das crianças pequenas. Assim, a brincadeira desenvolve várias características a saber, a socialização, a experimentação de papéis sociais etc., contribuindo para o desenvolvimento global da criança.

3.3 O PAPEL DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E AS AÇÕES DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

A ludicidade, para além de incluir jogos e brincadeiras na educação infantil, é o que nos permite tornar as atividades mais prazerosas na escola. A ludicidade colabora para que a escola de educação infantil seja um ambiente para a criança observar e explorar, tornando assim a aprendizagem possível, a partir de outros elementos que não sejam apenas a alfabetização. Segundo Bacelar (2009, p.26) o lúdico pela sua extensa contextualização pode servir para além de estimular habilidades psicomotoras das crianças. Com a vivência lúdica, a criança aprende integralmente sobre o ser e o mundo de forma criativa e individual.

Ferrari *et al* (2014, p. 15) declara a importância de desenvolver a ludicidade na educação infantil, por ser fundamental na formação de conhecimentos da criança. Para Bacelar (2009, p.30) a ludicidade é uma experiência que pode ser vivenciada internamente e compreende o indivíduo, emocionalmente, fisicamente e mentalmente. Assim, abarca interno (subjetivo) e externo (objetivo), e por isso, é extremamente necessário e relevante em todos os ciclos da vida, principalmente na educação infantil.

O mundo infantil é uma fase de descobertas entre o imaginário e o real, em que as crianças estão adaptando-se ao meio. Dessa maneira, nesta etapa, é importante e fundamental um ambiente que conecte as crianças à vivência lúdica. A educação infantil além de ser um espaço de acolhimento, o aprender deve proporcionar prazer às crianças para participarem das atividades com a turma. Dallabona e Mendes (2004, p. 5) ressaltam a importância do lúdico no espaço infantil, porque através das atividades lúdicas, a criança cria

e recria coisas do seu cotidiano através do imaginário. Ainda, de acordo com as autoras, com essas atividades a criança interage consigo mesma e com o outro, estabelecendo relações sociais, produzindo conhecimentos e desenvolvendo-se de modo integral. Com isso, a vivência lúdica contribui em todas as áreas que concerne à formação da criança como indivíduo.

Neste contexto, a aprendizagem é mediada pela profissional com formação na educação das crianças. Este nomeamos como pedagogo ou professor/a ou educador/a. Ferrari *et al* (2014, p. 15) ressalta que o desenvolvimento do indivíduo começa a partir das pessoas que fazem parte do seu convívio; sendo assim, a escola é a continuidade do aprender, onde se constrói o aprendizado para toda a vida. Então, depois do núcleo familiar, que a criança adquire seus primeiros conhecimentos através da língua materna, a comunidade escolar; especialmente, a professora é a colaboradora para o avanço desse processo. A educadora tem um papel importante na vida da criança porque contribui para o seu desenvolvimento. A maneira como desenvolve o seu trabalho, deixará contribuições no aprendizado que não serão esquecidas. Dessa forma, precisa utilizar-se de estratégias e instrumentos que auxiliem esta missão.

Cabe ressaltar que o lúdico incluído na prática pedagógica faz com que a criança aprenda brincando; a aprendizagem torna-se mais prazerosa e atrativa, não deixando de ser significativa. O jogo e a brincadeira são atividades eminentemente lúdicas, vale destacar que o/a professor/a//mediador/a deve proporcionar um ambiente interativo inserindo os elementos lúdicos de diversas maneiras para que a criança pequena possa explorar, descobrir, experimentar e aprender. Para Corsino (2007, p. 58, 57) é fundamental, ter um olhar criterioso e sensível às produções, diferenciando as particularidades de cada criança. Ainda, para a autora, o/a profissional em educação considere a criança como um indivíduo ativo, participativo; é no jeito de ser e nas interações com o natureza a cultura que a criança pequena aprende sobre o meio em que vive, podendo criar e reelaborar situações do cotidiano, construindo assim, conhecimento.

De acordo com Borba (2007, p. 43) introduzir o lúdico com frequência e cuidado no processo pedagógico, irá fomentar e facilitar a vontade do sujeito aprender, no caso da educação infantil, a criança. Importa, assim, que a professora promova atividades que manifestem o lúdico e oportunize à criança criar e reelaborar situações da própria vivência ou do imaginário como o faz de conta.

4 UMA PESQUISA DE CAMPO COM PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: O DESENVOLVIMENTO ATRAVÉS DA PRÁTICA LÚDICA COM CRIANÇAS NA PRÉ-ESCOLA

A pesquisa teve como instrumento para coleta de dados o questionário virtual, que foi realizado no primeiro semestre de 2021. A escolha pela referida técnica teve o intuito de querer compreender sobre as concepções das professoras/es de pré-escola referente ao desenvolvimento infantil com a ferramenta pedagógica chamado ludicidade e como desenvolvem a prática lúdica com as crianças; na época estávamos no período em que vivíamos a pandemia da Covid19, o acesso às escolas foi bloqueado, sendo assim, a situação me fez optar para desenvolver a pesquisa com educadoras de diferentes locais que através de contato próximo tive acesso às mesmas. Devido a esta circunstância, observou-se que a maneira pertinente para encontrar as professoras seria o questionário virtual, que de acordo com Chaer, Diniz, Ribeiro (2011, p. 260) no sentido empírico, é um instrumento que serve para colher informações da realidade.

Assim, os questionários seguiram um roteiro preestabelecido: foram enviados por uma plataforma online e recebidos por *e-mail* pelas professoras e retornado com respostas. O questionário teve questões abertas, perfazendo o total de oito perguntas. A pesquisa teve a participação de 20 docentes. A partir das respostas dadas pelas participantes sobre o objeto de estudo, foi realizado o procedimento da coleta de dados e análise.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO: CONCEPÇÕES DAS PROFESSORAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE E AS ATIVIDADES LÚDICAS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

Neste item serão apresentados os resultados obtidos por meio do questionário virtual, das práticas das professoras respondentes da pesquisa sobre alguns exemplos de brinquedos pedagógicos e outros objetos (materiais) utilizados nas atividades planejadas e formas de planejamento para temáticas desenvolvidas que buscou esclarecer as contribuições que a ludicidade pode trazer para a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças quando incluídos na educação infantil. A partir da análise das respostas, criamos categorias para classificá-las. Ao ler as respostas, percebemos que elas se alinhavam quase que em sua totalidade a uma categoria, salvo aquelas que não traziam uma informação que se relacionasse

diretamente com o que foi perguntado; decidimos descartar essas respostas da análise que apresentaremos aqui³ e, assim, cada pergunta contou com apenas uma categoria de análise, visto que todas elas se relacionaram entre si e não expressaram grandes divergências de compreensão sobre o tema da pergunta realizada.

A primeira pergunta foi “É importante trabalhar a ludicidade na educação infantil?” e das vinte (20) professoras respondentes, seis (6) mencionaram as palavras “ferramentas” e “aprendizagem”; além disso, ainda que não com as mesmas palavras, todas afirmaram a relevância da ludicidade para educação infantil e para o desenvolvimento integral da criança, fazendo com que todas as respostas ficassem atreladas à categoria que criamos, a saber, “ludicidade como recurso para a aprendizagem”. Para Ferrari *et al*, (2014, p. 18) “a contribuição da ludicidade na aprendizagem é perceptível” e, ainda segundo estes/as autores/as, “as crianças utilizam a brincadeira para se comunicar com o meio, é uma forma de se expressar, de aprender. [...]”.

A pergunta número dois foi “Quais atividades lúdicas são utilizadas na aprendizagem com as crianças?”. Todas as professoras citaram as atividades que desenvolvem a saber, música, dramatização, dança, mímica, histórias cantadas, histórias com fantoches, dança de roda e muito mais, contação de histórias com fantoches, brincadeiras com materiais lúdicos, diversas propostas de atividades com tintas, recortes de papéis, tecidos etc., atividades dirigidas a partir da sequência didática trabalhada no momento, jogos com sucatas, músicas, massa de modelar, receitas e atividades livres a partir da própria dinâmica infantil, brincadeiras diversas de roda e com brinquedos não estruturados entre outras; nota-se que concordaram que é de fundamental importância e necessário nas práticas pedagógicas trabalhar com as atividades lúdicas e outras atividades complementares. Nesta perspectiva, Bacelar (2009, p. 29) diz: “defendo a ideia de que a brincadeira e demais atividades na Educação Infantil precisam ser para a criança uma experiência de vivência do estado lúdico, pois assim ela poderá contribuir para o desenvolvimento da criança de maneira saudável”. Fica explícito assim, que não necessariamente só as atividades consideradas lúdicas possibilitam a ludicidade, mas qualquer atividade que traga prazer, alegria, plenitude para a criança e proporciona a experiência vivenciada da atividade, perfaz a vivência lúdica. Logo, a ludicidade é o estado de espírito que internaliza no indivíduo quando está realizando alguma

³ Na pergunta “Quais os documentos legais que orientam o trabalho com a ludicidade na educação infantil?”, uma das respostas desconsideradas foi: “Infraestrutura planejada e adequada que estimula o aluno a gostar de aprender com as práticas e ludicidade de forma prazerosa para o ensino aprendido ampliando cada vez mais o conhecimento das nossas crianças!! Com as práticas!”. Vemos aqui que não houve relação entre resposta e pergunta e, por isso, descartamo-la. Fizemos o mesmo com outras respostas que pareciam ter sido respondidas de modo equivocado.

atividade, no contexto da educação infantil é como as atividades são realizadas que proporcionará a vivência lúdica.

A terceira pergunta foi “Como costumam relacionar as atividades lúdicas às temáticas desenvolvidas para aprendizagem das crianças?”. Os dados mostraram que, das vinte (20) respostas obtidas como por exemplo: “O lúdico enriquece o vocabulário, aumenta o raciocínio lógico e leva a criança a avançar em suas hipóteses. Dessa forma, ela desenvolve o processo de ensino aprendizagem, se alfabetiza e de forma divertida e dinâmica. As atividades lúdicas são fundamentais para uma aprendizagem divertida e de sucesso”, quatro (4) não estavam adequadas à categoria “Jogos e Brincadeiras”. As dezesseis (16) respostas que consideramos terem respondido o que foi perguntado não apresentaram contradições e a maioria delas utilizaram a palavra “brincadeiras” e/ou “jogos” em suas respostas, declarando esses elementos fundamentais para se adaptarem ao tema desenvolvido com as crianças, por exemplo: “Procuro sempre relacionar o planejamento com as brincadeiras, Ao planejar as aulas procuro desenvolver um jogo que contemple o conteúdo, sempre de acordo com a faixa etária da criança e material concreto e brincadeiras”. Como ressalta Dallabona e Mendes (2004, p. 1) afirmam, “[...] é de primordial importância a utilização das brincadeiras e dos jogos no processo pedagógico, pois os conteúdos podem ser ensinados por intermédio de atividades predominantemente lúdicas.” Ainda para as autoras,

Pode-se dizer que as atividades lúdicas, os jogos, permitem liberdade de ação, pulsão interior, naturalidade e, conseqüentemente, prazer que raramente são encontrados em outras atividades escolares. Por isso necessitam ser estudados por educadores para poderem utilizá-los pedagogicamente como uma alternativa a mais a serviço do desenvolvimento integral da criança. (DALLABONA E MENDES, 2004, p.5).

Segundo as autoras, o jogo e as brincadeiras são elementos lúdicos pertinentes na prática pedagógica. Isso porque instiga ao pensamento reflexivo, ensina ao cumprimento de regras, a interação social entre outros, além de trazer alegria, diversão e prazer. As atividades lúdicas auxiliam as professoras na mediação e interação com as crianças. As brincadeiras no espaço escolar fazem com que a criança aprenda facilmente. Como aponta Kishimoto (1995, p.59) o jogo favorece a aprendizagem e o desenvolvimento, porque abrange os vários sentidos e a inteligência da criança. Sendo assim, é imprescindível que esses elementos lúdicos sejam adotados pelas educadoras como ferramenta fundamental no processo da educação com as crianças.

Nas respostas à pergunta quatro, a saber, “Quais as contribuições percebidas no ensino-aprendizagem das crianças pequenas quando concilia os elementos lúdicos?”, a categoria é “A ludicidade é auxílio para o desenvolvimento”. Sendo assim, todas as professoras demonstraram nas respostas que consideram a ludicidade um auxílio para o desenvolvimento da criança na educação infantil, exemplificando um dos dados mencionados que diz: “A ludicidade contribui na aprendizagem e conhecimento da criança, pois possibilita a mesma a ter criatividade, interação social e crescimento sadio, através do relacionamento entre o grupo, desenvolvendo seu potencial cognitivo, motor e social”. De acordo com Borba (2007, p. 43) informa que existem várias maneiras de introduzir a ludicidade na aprendizagem; ao inseri-la pode proporcionar novas conexões, interações entre as crianças e elas com os conhecimentos. Percebe-se, portanto, o quanto a ludicidade é essencial e ainda que não seja algo concreto, facilita o aprendizado de maneira prazerosa e satisfatória; compreendemos também que a ludicidade pode ser inserida de outras formas como destaca a autora, sem ser necessariamente com brinquedos pedagógicos; proporcionar à criança outras alternativas com o brincar, onde a criança possa cooperar com seu próprio aprendizado; materiais não estruturados: caixas diversas, tampas diversas, madeiras, elementos da natureza, etc, estes objetos fomenta a imaginação e criatividade. Dessa forma, possibilita contribuições fundamentais para um desenvolvimento global infantil.

Nas respostas das professoras à pergunta cinco, “Quais as estratégias desenvolvidas ao perceber que a criança não quer participar da atividade lúdica realizada no momento?”, todas elas privilegiam as estratégias utilizadas para a participação das crianças nas atividades lúdicas, a categoria aqui é “Estímulo e envolvimento”; identificou-se, ainda, que todas as professoras demonstraram nas respostas, interesse e atenção com a criança, sempre procurando meios de estimulá-las. Uma das respostas das professoras foi: “Busca agregar uma nova dinâmica para que a criança possa interagir, Estímulo à criança à fazer junto comigo e valorizo o trabalho dela, Tentar chamar a atenção da mesma para uma competição saudável com os colegas para que ela perceba que se trata de uma atividade divertida; e envolvê-las nas brincadeiras. Sendo assim, Kishimoto (2010, p.1) defende a ação de estimular a criança a manusear o brinquedo e participar de brincadeira porque essa também é uma forma de se conhecer, de saber do que gosta, sobre o que se pensa e o que se deseja; entendemos que atitudes como essas colaboram para a aprendizagem da criança, pois possibilita o seu desenvolvimento de maneira integral.

Das respostas coletadas da pergunta seis, a saber, “Quais estratégias desenvolvem com a criança que não demonstrou resultado satisfatório na aprendizagem mesmo

quando associada a atividade lúdica?”, duas das respostas não se alinharam à pergunta feita, a saber, apresentando atividades de alfabetização na educação infantil, por exemplo e, portanto, não foram organizadas na categoria definida pelas respostas que mais apareceram, a saber, “Dinamismo”. As demais professoras declararam que utilizam estratégias dinâmicas como as que estão contidas nesta resposta: “Fazer com que a criança perceba a sua importância e a importância da participação dela nas atividades para que ela se sinta protagonista nesse processo, Dou ao aluno uma atenção maior de acordo às suas necessidades, entre outras respostas, Tento buscar outros meios e formas de envolver com outras brincadeiras que ele goste para desenvolver o seu interesse e participação para inserir no contexto do ensino e aprendizado”; vemos que a intenção, é assim, alcançar a aprendizagem das crianças, demonstrando assim, comprometimento. Ferrari *et al* (2014) destacam a necessidade do/a professor/a introduzir o lúdico na aprendizagem e buscar conhecimentos, estudando formas para executar as brincadeiras com as crianças, atuando como mediador/a e não como espectador/a. A criança aprende a brincar também, conforme Kishimoto (2010, p. 1) “[...] observando outras crianças e as intervenções da professora, ela aprende novas brincadeiras e suas regras”. Dessa maneira, fica compreendido, que é imprescindível a percepção do professor/a à respeito de refletir os fazeres com as crianças, percebendo avanço e retrocessos do aprendizado através da vivência lúdica, além disso é necessário incentivar tempo ao educador à formação continuada.

A sétima pergunta foi sobre “Como você avalia a função da ludicidade no desenvolvimento cognitivo da criança?”, a categoria atribuída foi “A ludicidade como função”, todas as professoras responderam que consideram a ludicidade relevante para a função cognitiva; essa demonstração é encontrada nos seus comentários, nos quais atribuíram diferentes contribuições realizadas à aprendizagem da criança a partir da ludicidade. Uma das respostas afirma que: “A ludicidade funciona como um dos recursos mais ricos para desenvolver os conhecimentos das crianças”. De acordo com Bacelar (2009, p. 24) a ludicidade é indispensável para o desenvolvimento da criança, porque além de possibilitar a aprendizagem, contribui para desenvolvimento do estado físico, emocional, social e cognitivo.

A oitava pergunta foi “Quais os documentos legais que orientam o trabalho com a ludicidade na educação infantil?”. Uma das 20 (vinte) professoras não respondeu à pergunta e as demais professoras citaram as legislações como: Lei das Diretrizes e Bases (LDB); Base Nacional Comum Curricular (BNCC); Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil DCNEI, Documento Curricular do Estado do Tocantins (DCET), em que se apoiam e que asseguram de incluir a ludicidade em seu trabalho pedagógico. Percebemos, assim, que os

documentos foram citados por quase todas as professoras respondentes e são conhecidos, o que os tornam aliados do trabalho pedagógico. Entendemos também, que é de fundamental relevância ter documentos norteadores para a educação, pois colabora no trabalho das professoras e lhes dá suporte legal para a presença da ludicidade nas atividades na escola. As legislações citadas pelas professoras são necessárias para orientá-las. Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010) menciona-se as brincadeiras e sua importância para a prática pedagógica nesta etapa da educação básica. Assim, a brincadeira é uma das atividades trabalhadas pelas professoras na educação infantil que propicia à criança uma inteireza de plenitude, na qual a ação favorece a ludicidade.

Ao lermos todo o material obtido através dos dados coletados, sendo que alguns deles foram aqui apresentados a partir das respostas às perguntas, percebeu-se que as respostas não tiveram muita alteração e eram bastante parecidas, mesmo quando as professoras não se conheciam e eram de redes de educação infantil municipais distintas, isto é, não trazem muita discrepância (contraposição) entre elas, o que nos faz pensar a temática aqui abordada talvez não seja um tema contraditório dentro desta etapa da educação básica. A ludicidade é vista como inerente à prática das professoras de crianças pequenas e parecer estar naturalizada como uma ferramenta pertinente para as dificuldades que perpassam a aprendizagem na educação infantil.

O brincar apregoa diversas maneiras de realizar atividades lúdicas, isso inclui jogos, brinquedos e brincadeiras, além de outras atividades complementares desenvolvidas pelas professoras na educação infantil na promoção do estado lúdico. Manhães (2017, p. 129) afirma que os elementos lúdicos são recursos pedagógicos facilitadores da aprendizagem. De certo modo, percebemos que as crianças também colaboram para seus próprios conhecimentos ao demonstrar seus sentimentos e suas experiências do dia a dia, levando isso para o ambiente escolar na comunicação com os colegas e até mesmo com a professora. A partir dessas constatações, percebe-se que cabe ao educador/a transformar esses momentos e até mesmo aproveitar as brincadeiras que as crianças brincam fora da instituição para, ao incorporá-la nas propostas pedagógicas, desenvolver temáticas e assim trazer as vivências das crianças, colaborando para que o tempo em que elas ficam na instituição seja um momento agradável para a criança, além de situá-la como sujeito-participativo, incentivando ainda a aprendizagem e a socialização entre os pares. Vemos assim que a intervenção pedagógica com estratégias na educação infantil a partir da ludicidade é uma aliada que estimula a participação e interação da criança, para o brincar continuar sendo um lugar que constitui aprendizado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a produção deste artigo, procuramos nos debruçar em diferentes literaturas sobre a temática pesquisada para transferir reflexões sobre a importância da ludicidade e a prática lúdica na educação infantil; nestes textos, percebemos que a ludicidade é vista como necessária e de extrema relevância para o desenvolvimento integral da criança. Os textos aqui apresentados demonstram que quando a criança brinca, ela aprende a se conhecer, a ser, a fazer e a conviver; tais ações suscitam autonomia, confiança, linguagem, atenção, imitação, percepção e aprendizagem; a ludicidade, ao consistir parte da relação que as crianças conecta com os brinquedos e as brincadeiras, é uma aliada nas instituições de educação infantil, que tem as brincadeiras como um dos eixos fundantes desta etapa da educação básica.

Na pesquisa realizada com as professoras da educação infantil, foi possível compreender nas respostas dadas às perguntas, a relevância da ludicidade e as atividades lúdicas para as crianças; segundo as professoras, o lúdico auxilia e proporciona uma aprendizagem prazerosa para as crianças que frequentam a educação infantil. Foi possível constatar que as atividades lúdicas fazem parte das práticas pedagógicas das professoras, como vimos a partir das respostas dadas às perguntas feitas; outro aspecto que é explícito nos dados coletados, é o costume de relacionar jogos e brincadeiras à temática a ser desenvolvida com as crianças. Para as professoras, a ludicidade por intermédio das atividades lúdicas e complementares manifesta a capacidade de imaginação, de interação, de recriar e representar situações; torna a aprendizagem prazerosa e interessante, desencadeia habilidades motoras e desenvolver o raciocínio lógico contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças.

Por estas e outras contribuições que as brincadeiras propiciam às crianças, compreendemos que, para as professoras de educação infantil participantes da pesquisa, a ludicidade deve ser introduzida na educação infantil. Um dos aspectos importantes na prática de um educador/a é trabalhar com estratégias para alcançar metas e objetivos no ensino. Assim, as professoras pesquisadas apresentaram nas suas respostas diferentes estratégias que desenvolvem com as crianças; vale destacar que o objetivo pedagógico que as professoras trabalham estrategicamente sempre procurar envolver estímulo e envolvimento das crianças frente à atividade organizada. Compreende-se que tais ferramentas são pertinentes à educação infantil no processo de ação para alcançar resultados no desenvolvimento das crianças.

Constatou-se por fim que as professoras que responderam aos questionários virtuais entendem a atividade lúdica como um recurso de fundamental importância para o

trabalho pedagógico na educação infantil, pois colabora no processo da aprendizagem, como também da suma relevância que a ludicidade promove para o desenvolvimento integral da criança. Espera-se com este estudo instigar novos debates acerca do tema e auxiliar na reflexão sobre a importância da ludicidade na educação infantil no desenvolvimento com as crianças.

REFERÊNCIAS

BORBA, Ângela, Meyer. **O brincar como modo de ser e estar no mundo**. In: BRASIL, Ministério da Educação. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2ª edição, 2007.

BACELAR, Vera Lúcia da Encarnação. **Ludicidade e Educação Infantil**. Salvador, EDUFBA, 2009. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/23789/1/LudicidadeEduca%c3%a7%c3%a3oInfantil_VeraL%c3%baciaDaEncarna%c3%a7%c3%a3oBacelar_EDUFBA.pdf. Acesso em 26 de jun. de 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Lei nº 9.394**. Ministério da Educação e Cultura, MEC, Brasília, 1996.

CHAER, Galdino; DINIZ, Pereira, Rafael Rosa; RIBEIRO, Eliza Antônia. **A técnica do questionário na pesquisa educacional - Evidência**, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011; http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/pesquisa_social.pdf . Acesso em: 26 de jun. 2023.

CORSINO, Patrícia. **O cotidiano na educação infantil**. Boletim 23, Nov. 2006, páginas 1-10.

CORSINO, Patrícia. **As crianças de seis anos e as áreas de conhecimento**. In BRASIL, Ministério da Educação. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2ª edição, 2007.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schmitt. **O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar**. Revista de Divulgação técnico-científica do ICPG, Vol. 1 n. 4 - jan.-mar./2004. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/professor/arquivos_alunos/doc_1311627172.pdf. Acesso em: 26 jun. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. Ed Atlas: São Paulo, 2002

FERRARI, Karimone Paula Galio.; SAVENHAGO, Suzana Dambros; TREVISOL, Maria Teresa Ceron. **A contribuição da ludicidade na aprendizagem e no desenvolvimento da criança na educação infantil**. Unoesc & Ciência – ACHS, Joaçaba, v. 5, n. 1, p. 15-22 jan. jun./2014. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/achs/article/view/4560>. Acesso em: 26 de jun. de 2023.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil** – FE-USP, Anais do primeiro seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010;

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. **Pro-Posições** Vol.6 nº2 [17], 46-63, junho de 1995. Disponível em:
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8644269>. Acesso em: 26 de jun. de 2023

LUCKESI, Cipriano Carlos. Ludicidade e formação do educador. **Revista Entre ideias**, Salvador, v.3, n.2, p.13-23, jul/dez. 2014. Disponível em:
<https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/9168>. Acesso em: 26 de jun. de 2023

MANHÃES, Jocelia dos Santos. Ludicidade na educação de infância. Um olhar a partir da prática pedagógica. Mestrado em estudos profissionais especializados em educação: Especialização em administração das organizações educativas. ESE- Politécnico do Porto, outubro de 2017. Disponível em:
[.https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/10467/1/DM_JocileiaManh%c3%a3es_2017.pdf](https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/10467/1/DM_JocileiaManh%c3%a3es_2017.pdf). Acesso em 26 de jun. 2023

Ministério da Educação. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Diretrizes curriculares nacionais para educação infantil, Brasília, 2010, p.1-40. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em 26 de jun. de 2023

MORAES, Maria Cândida. Ludicidade e Transdisciplinaridade, Universidade Católica de Brasília. **Revista Entre Ideias**, Salvador, v. 3, n. 2, p. 47-72, jul./dez. 2014. Disponível em:
<https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/8540>. Acesso em: 26 de jun. de 2023

ROLIM, Machado; GUERRA, Freitas; TASSIGNY, Mota. Uma Leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Rev. Humanidades**, v.23, n.2, p.176-180, Fortaleza, nov- dez, 2008; disponível em:
http://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar+_vygotsky.pdf. Acesso em: 26 de jun. de 2023

SMITH, Peter k; PELLEGRINI, Anthony. **Aprender por meio da brincadeira** - (enciclopédia sobre o desenvolvimento na primeira infância) Goldsmiths, University of London, Reino, University of Minnesota, EUA, setembro 2008

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **A pesquisa científica**. In:

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Ufrgs, 2009. Cap. 2. p. 31-42.

SANTOS, Maria Walburga dos. **Saberes da terra: o lúdico em Bombas, uma comunidade quilombola** (estudo de caso etnográfico). São Paulo, 2010;

SUBIUNI – Sistema de biblioteca da Unilab. **Manual de normalização de Trabalhos Acadêmicos da Unilab**, ano 2020. Disponível em:
<https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/1972>. Acesso em: 26 de jun. 2023.

WAJSKOP, Gisela. **O brincar na educação infantil**- professora de educação do centro da PUC- S.P. cad. pesq. São- Paulo, n. 92, p. 62-69, fev. 1995. Disponível em:
<http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/n92/n92a06.pdf>. Acesso em: 26 de jun. de 2023